RESSIGNIGFICANDO O PAPEL DA TUTORIA NO NOVO ENSINO MÉDIO: FERRAMENTAS PARA DISCUTIR QUESTÕES SOCIOEMOCIONAIS DOS ESTUDANTES

REDEFINING THE ROLE OF TUTORING IN THE NEW HIGH SCHOOL CURRICULUM: TOOLS FOR DISCUSSING STUDENTS' SOCIO-EMOTIONAL ISSUES

REDEFINIENDO EL PAPEL DE LA TUTORÍA EN EL NUEVO CURRÍCULO DE LA ESCUELA SECUNDARIA: HERRAMIENTAS PARA ABORDAR LOS PROBLEMAS SOCIOEMOCIONALES DE LOS ESTUDIANTES.

Lucas de Oliveira Lima
ORCID 0000-0002-4329-8295

Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Estudos Superiores de Pinheiro (UEMA – CESPI), Maranhão, Brasil.
Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, IEMA, Polo de Santa Luzia do Paruá, Maranhão, Brasil.
lucasoliveira0303@gmail.com

Resumo. A implementação do Novo Ensino Médio introduziu a tutoria pedagógica na grade curricular, visando não apenas otimizar o desempenho acadêmico, mas também fornecer um dispositivo inclusivo de suporte psicossocial aos estudantes. Este estudo analisa a eficácia de quatro dinâmicas lúdico-pedagógicas aplicadas ao longo de oito meses com 41 discentes da primeira série do Ensino Médio em uma escola pública em tempo integral no Maranhão, objetivando investigar de forma indireta as dimensões socioemocionais e comportamentais desse público e suas implicações no contexto escolar. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa mediada pelo professor-pesquisador. A primeira atividade, "Adedonha Emocional", funcionou como ferramenta de associação livre, mapeando vulnerabilidades urbanas na categoria medo e autoconceitos negativos na categoria defeito. A segunda, "Preenchimento de Lacunas e Autodescrição Imagética", revelou a cristalização de feedbacks negativos transgeracionais e pressões estéticas, bem como dicotomias projetivas de gênero em relação ao futuro. A terceira dinâmica correlacionou as percepções de dificuldades cognitivas (com destaque para Química e Matemática) aos indicadores oficiais de rendimento, revelando também a ausência de rotinas de estudo extracurriculares e a dependência acrítica de Inteligências Artificiais Generativas. Por fim, o "Bingo dos Sentimentos" operou como teste de associação implícita sobre a familiaridade afetiva cotidiana. Os resultados demonstram que as dinâmicas foram eficientes para promover a interação, mitigar barreiras avaliativas e naturalizar debates sobre saúde mental no ambiente escolar, prescindindo de infraestrutura complexa e estimulando a corresponsabilidade discente.

Palavras-chave: Acolhimento Pedagógico; Psicossocial; Lúdico; Desempenho Escolar; Interação.

Abstract. The implementation of the New High School curriculum introduced pedagogical tutoring into the syllabus, aiming not only to optimize academic performance but also to provide an inclusive psychosocial support device for students. This study analyzes the effectiveness of four playful-pedagogical dynamics applied over eight months with 41 first-year High School students at a full-time public school in Maranhão, aiming to indirectly investigate the socio-emotional and behavioral dimensions of this audience and their implications in the school context. The research adopts a qualitative approach mediated by the teacher-researcher. The first activity, "Emotional Adedonha" (an emotional word-game), functioned as a free association tool, mapping urban vulnerabilities in the fear category and negative self-concepts in the flaw category. The second, "Fill-in-the-Blanks and Imagery Self-Description", revealed the crystallization of transgenerational negative feedback and aesthetic pressures, as well as projective gender dichotomies regarding the future. The third dynamic correlated the perceptions of cognitive difficulties (with emphasis on Chemistry and Mathematics) with official performance indicators, also revealing the absence of extracurricular study routines and an uncritical reliance on Generative Artificial Intelligence. Lastly, the "Bingo of Feelings" operated as an implicit association test regarding everyday affective familiarity. The results demonstrate that the dynamics were efficient in promoting interaction, mitigating evaluative barriers, and naturalizing debates on mental health in the school environment, dispensing with complex infrastructure and stimulating student co-responsibility.

Keywords: Pedagogical Welcoming; Psychosocial; Playful; School Performance; Interaction.

1. INTRODUÇÃO

O sistema educacional passa por contínuas transformações visando o aprimoramento pedagógico, alinhando-se às diretrizes e os objetivos estabelecidos pelas instituições governamentais para a realidade do país/estado. Em uma das últimas mudanças do Ensino Médio, em âmbito nacional, visando à otimização do desempenho acadêmico, o programa de tutoria como abordagem pedagógica foi integrado a grade curricular com o intuito de fomentar o engajamento discente nos diferentes componentes curriculares (SANTOS; BOECHAT; CARMO, 2024). Para além de fins de rendimento, cumpre ressaltar a tutoria como um dispositivo inclusivo, onde o docente pode, intencionalmente, planejar práticas sensíveis de reorganização do ensino, viabilizando a articulação entre as dimensões pessoal e acadêmica do discente (MOURA et al., 2025).

A implementação dessa nova dinâmica institucional dá-se mediante a escolha coletiva dos discentes, selecionando professores geralmente baseada na identificação e no vínculo preexistente com o educador. A partir disso, o tutor irá atuar garantindo que o processo de aprendizagem do aluno seja bem conduzido, trabalhando não somente com os alunos em conjunto, mas também de forma individual, oferecendo-lhes apoio, acolhimento, atenção, fomento à organização dos estudos e enfrentamento à evasão escolar (SIQUEIRA, 2024). Além disso, o professor tutor oferece ao aluno uma espécie de refúgio, dando-lhe um lugar confiável para expor suas dificuldades acadêmicas, problemas intra e interpessoais, o que possibilita ao tutor, em articulação com o corpo docente, a gestão e a equipe de apoio socioemocional, delinear estratégias de intervenção pedagógica e psicossocial (DI-LISIO et al., 2025).

O tutor dentro do modelo do Ensino Médio, introduz na realidade escolar, não somente o propulsor no rendimento acadêmico, mas também um suporte de bem-estar social e emocional ao estudante, uma vez que para compreender os comportamentos e rendimentos dos estudantes, será necessário, em alguns momentos, adentrar de forma discreta ao pessoal do estudante, que, presume-se, já estará à vontade em compartilhar (CUNHA et al., 2023). Esse tipo de acompanhamento já existia em outros níveis de Ensino, a exemplo em cursos de Pós-Graduação lato sensu, nos quais o tutor atua como um facilitador da aprendizagem do discente, gerenciando em conjunto com o mesmo, o cumprimento dos cronogramas, oferecendo suporte em períodos de declínio motivacional e mitigando riscos de evasão (HAMLIN; PELTIER; REEDER, 2024).

Observa-se na atualidade um crescente distanciamento e declínio do valor dado a educação formal, principalmente em comparação com às expectativas escolares, alguns por falta de recursos e condições de se manterem na escola, outras por falta de estímulo ou interesse. No Brasil, nos últimos anos foi implementado o programa "Pé de meia", que beneficia os estudantes de baixa renda, pertencentes aos grupos familiares com cadastro no número de identificação social (NIS), programa que realiza repasse financeiro condicionado ao cumprimento de metas de assiduidade e aproveitamento pedagógico. Esse panorama aponta indícios de desmotivação acentuada entre as novas gerações, mostrando ser indispensável a intervenção do tutor junto a esse público, visando compreender a origem do distanciamento em relação a educação, e quais estratégias tomar para mitiga-la (OPP, 2023).

Desta forma, constata-se que a tutoria no contexto do novo formato do Ensino Médio brasileiro, desempenha diversos papéis na vida dos estudantes, todavia, para que isso seja possível, é necessário, portanto, formações continuas e subsídios teóricos e práticos para estruturar as intervenções realizadas. O presente estudo analisa quatro dinâmicas pedagógicas aplicadas com discentes da primeira série do Ensino Médio de uma escola pública, no componente curricular de tutoria, objetivando investigar indiretamente a dimensão sociológica e psicológica dos estudantes, bem como aferir possíveis relações entre estes aspectos e a performance acadêmica dos discentes.

2. METODOLOGIA – MÉTODOS

2.1 Tipo de pesquisa

O estudo adota uma abordagem qualitativa, por meio do qual foram desenvolvidas atividades interacionais que foram aplicadas indiretamente com os estudantes no componente curricular da tutoria. Questões abertas em formatos não convencionais foram desenvolvidas com o intuito de apreender aspectos da realidade psicossocial. A escolha por esse delineamento baseia-se justifica-se pela ampliação de interpretações aprofundadas do discurso e produções dos discentes (SILVA; MENEZES, 2005), possibilitando ir além da quantificação dos fatos.

Destaca-se que essa abordagem é relevante na análise de relações sociais e na compreensão lógica que permeia a realidade do indivíduo entrevistado (BRITO; OLIVEIRA; e SILVA, 2021). Nesse contexto analítico, manifestações textuais, artísticos e verbais dos discentes, emergentes das dinâmicas, foram analisadas e posteriormente tratadas para categorização sistemática que possibilitou a estruturação dos fatores determinantes do desempenho pessoal e acadêmico do público alvo.

2.1.1 Aspectos Éticos da Pesquisa

Por se tratar de uma investigação que envolve mesmo que indiretamente a participação de menores de idade, abordando aspectos emocionais e psicossociais, a comunicação do caráter investigativa e utilização dos dados, foi devidamente apresentado e concordado pelos discentes.

Garantiu-se o anonimato dos estudantes participantes e da instituição da qual os mesmos são vinculados, apesar de não ter sido distribuído e coletada assinatura de forma individual dos discentes ou seus responsáveis por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), em seu formato padrão (físico/impresso), as descrições do objetivo das dinâmicas foram explicadas e concordadas previamente a suas aplicações.

2.2 Campo da pesquisa e tempo de realização

A investigação foi realizada em uma Instituição de Educação de nível médio regular em tempo integral, do estado do Maranhão. A amostra foi constituída por 41 estudantes da primeira série do Ensino Médio, embora o contingente de participantes tenha variado ao longo das intervenções. O período de tempo das aplicações foi de oito meses (dois semestres), e o espaço de tempo entre uma dinâmica e outra ocorreu em intervalos de dois meses. Esse intervalo se deu por conta da intercalação existente entre o componente curricular da tutoria e os clubes estudantis, ocorridos na proporção de três para um (três encontros dos clubes e uma tutoria) por mês. Além disso, o fator da turma contar com mais de um tutor aumentou o intervalo entre os encontros.

2.3 Atividades realizadas

2.3.1 Adedonha emocional

Este método envolveu a aplicação de uma versão modificada do tradicional jogo lúdico “adedonha” como uma ferramenta de projeção e associação livre. O foco principal foi fornecer um mapa diagnóstico dos perfis psicossociais dos estudantes. As dimensões analisadas foram mapeadas para categorias nominais, que apareceram nas colunas do instrumento como: expectativas futuras (um sonho), vulnerabilidades/afeições negativas (um medo e um trauma), rede de apoio (uma pessoa) e autopercepção (um defeito e uma qualidade).

Uma interface digital de sorteio aleatório para a determinação da inicial alfabética foi usada para selecionar as letras-guia: “L”, “V”, “P” e “J”. O processo ocorreu em uma única sessão de 50 minutos, com uma amostra de 39 estudantes presentes. Em sequência a cada letra sorteada um período de tempo

para a produção textual autônoma, seguido por uma etapa de validação e uma etapa de escuta ativa foi realizada. Alguns estudantes espontaneamente desejaram, externalizaram suas respostas nesta fase, o que promoveu a identificação mútua e a articulação dialógica de suas demandas dentro do espaço da sala de aula.

2.3.2 Preenchimento de lacunas e autodescrição imagética

A segunda tarefa também exigiu o uso de um texto de lacunas (formulário de preenchimento de frases), juntamente com uma proposta de expressão artística. O instrumento foi projetado para facilitar a autocrítica, bem como a externalização de emoções e experiências subjetivas. O roteiro do texto orientador foi composto pelas seguintes afirmações:

"Quando eu era criança, eu era muito... e todos diziam que... Isso me fez crescer pensando que... hoje em dia ainda penso que... Mas, na verdade, o que eu realmente queria era... se isso acontecesse, eu me sentiria... E para hoje, o que vejo em mim é... e para o futuro, o que desejo é...".

Além disso, foram fornecidos dois campos geométricos em branco para explorar os fatores psicossociais (família, colegas e sociais) que moldam a autoimagem dos alunos. O primeiro quadrante continha a instrução: "Desenhe algo que resuma como as pessoas veem você"; o segundo especificava: "Desenhe algo que descreva como você se vê". Esta atividade durou 50 minutos e foi realizada com a participação de 38 alunos.

2.3.3 O que o aluno pensa versus o que ele faz

A terceira atividade teve origem com base nos resultados combinados dos alunos em termos de desempenho acadêmico para o terceiro período letivo. Munido dos indicadores de desempenho, o tutor propôs uma intervenção de autoavaliação que consistia em duas fases sequenciadas, para cada aluno. Na primeira etapa os alunos descreveram, os componentes curriculares com os quais tinham menos afinidade ou maior grau de dificuldade e descreveram quais fatores explicavam essa relação (por exemplo, a complexidade do material, o estilo de ensino, a falta de conhecimento ou refletir sobre a dinâmica da sala de aula).

Para minimizar o medo de julgamento e promover a autenticidade das respostas, foi garantido o anonimato. No verso da mesma folha, os participantes foram solicitados a explicar em detalhes as diferentes rotinas de estudo extracurriculares em que se envolviam (por exemplo, sem hábitos de estudo planejados fora da escola). A execução desta tarefa ocorreu em um período de tempo 50 minutos e a resposta a 40 questionários anônimos. As informações foram capazes de aprimorar a análise dos hábitos dos participantes e das barreiras ao desenvolvimento pedagógico.

2.3.4 Bingo dos sentimentos

Os alunos foram inicialmente convidados a fazer uma matriz cartográfica, 2D, no tamanho 3x3 na qual foram convidados a registrar espontaneamente nove sentimentos ou estados afetivos em três colunas por três linhas. Em seguida uma leitura guiada do texto literário projetivo, "O Jardim das Emoções" (ver Apêndice I), foi proferida pelo professor tutor. Os alunos marcaram em seus cartões as emoções escritas por eles, à medida que eram introduzidas na narrativa.

O design desta atividade foi planejado para funcionar como um teste de associação implícita. O objetivo foi analisar o grau de familiaridade dos participantes com as dimensões emocionais envolvidas, pois estima-se que a recordação e registro é representativa da proximidade dessas variáveis psicossociais na vida cotidiana subjetiva do corpo discente. Isso exigiu um intervalo de execução de 50 minutos, que envolveu a participação de 39 alunos presentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vale ressaltar que os dados apresentados neste trabalho foram coletados e interpretados sob mediação do professor-pesquisador-investigador. Embora haja uma dualidade de papeis em

decorrência da imersão do pesquisador com a realidade escolar da qual se discorre as discussões. Dessa forma, buscando minimizar tais interferências e manter um rigor metodológico, adotou-se distanciamento analítico por meio de ancoragem na literatura científica de base e a validação sistemática a luz da análise de conteúdo associado.

3.1 Adedonha emocional

Pode-se inferir da análise das respostas à categoria "medo" que uma considerável convergência dos relatos se manifestou em formas físicas de violência e vulnerabilidade urbana. A letra L mostrou a maioria dos termos associados a assaltos e criminalidade, como "ferimento por arma de fogo" (levar um tiro), "ataque com faca" (ser esfaqueado) e "violência física" (apanhar).

O uso da letra V evocou emoções e questões mais existenciais, especialmente "viver sem a figura materna" (viver sem minha mãe). A literatura retrata o medo em torno da perda precoce de pais ou provedores como constante na formação psicossocial de populações jovens, o que é ainda mais intensificado pela percepção atual de eventos de mortalidade súbita ou violenta (ROTVIG et al., 2023). Outros estudos relevantes, como o de Seby et al. (2024), demonstram que esse sentimento de desamparo familiar e o medo da perda inesperada de entes queridos pioraram substancialmente neste ambiente pós-pandêmico. Esse estresse latente, geralmente internalizado por adolescentes, está associado a déficits na socialização e à atenção dispersa em relação ao aprendizado diário, apoiando a inclusão de tutoria como uma forma adequada de atender a essas demandas.

Na rotina de ensino, acompanhar mudanças abruptas no comportamento dos alunos representa um sinal clássico de interferência psicossocial. Frequentemente, essas alterações estão associadas à experiência de eventos traumáticos recentes, que podem provocar sintomas semelhantes ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), muitas vezes junto com comorbidades como depressão e vulnerabilidade ao uso de substâncias psicoativas (GABAL et al., 2024). Esses cenários destacam a importância de abordagens institucionais integradas e profissionais treinados dentro do contexto escolar.

Por outro lado, as outras respostas para as letras “V” e “J” focaram em mencionar animais grandes ou selvagens (“vaca”, “jacaré” e “burro”, entre outros). Com esses tipos de respostas, menos propensos a perturbar a rotina da escola, essa resposta sugeriria que os alunos sentiram um senso de conforto e segurança psicológica ao realizar a atividade. Em vez de estarem desinteressados ou indiferentes ao dispositivo lúdico, a presença dessas respostas mais brandas mostra que há uma solidificação de uma atmosfera na qual pressões avaliativas e medo de julgamento não existem.

Na categoria "trauma", foram encontradas recorrências em registros de incidentes de acidentes do dia a dia; para ilustrar a recorrência com os termos "queda" (tropeços ou acidentes em locais públicos). O ressurgimento de "agressão com arma branca" (esfaqueamento) nesta categoria, no entanto, apoia a hipótese de que a vida cotidiana de alguns desses estudantes ocorre em cenários de vulnerabilidade social e crime urbano. Pesquisas sobre pequenos municípios do interior (ANDRADE et al., 2025) identificam a incidência de acidentes de trânsito e violência entre jovens.

De acordo com especificidades na fiscalização rodoviária local, a posse de ciclomotores e automóveis por menores frequentemente ocorre em relação a acidentes de condução, o que, em geral, aumenta significativamente os riscos de acidentes de transporte. Como apontado por Li et al. (2024), acidentes de transporte e lesões não intencionais são as principais causas de morbidade, mortalidade e incapacidades entre o grupo etário adolescente, seguidos por episódios de violência interpessoal. Além disso, o risco epidemiológico de acidentes inclui afogamentos e envenenamentos (WEI; LYU; ZHANG, 2025), que se correlacionam com o contexto geográfico da pesquisa, já que bacias hidrográficas regionais podem ter picos de acidentes em épocas de enchentes dos rios. Com base no fato de que esses relatos se sobrepõem nas categorias "medo" e "trauma", isso mostra que essas experiências já fazem parte do repertório de experiências concretas de alguns dos estudantes.

Ao ir para o tópico "defeito" sob o domínio da letra "L", 14 alunos relataram a palavra "lentidão" — ou variantes de lentidão cognitiva/motora. Esses dados refletem uma autopercepção autodepreciativa em relação ao grupo social ou familiar. A consolidação de autoconceitos negativos afeta diretamente os índices de autoestima e a sensação de autoeficácia, predispondo o indivíduo a uma percepção de incapacidade de alcançar crescimento acadêmico ou pessoal (WAN; LI; FANG, 2024).

Dado que a dinâmica foi implementada com alunos do ensino médio entrando no primeiro ano, o aparecimento de fraquezas na autoimagem confirma os achados de Postigo et al. (2022), que falam sobre uma redução temporária no autoconceito nesse momento, entre o ensino fundamental e o médio. Na mesma linha, esse sentimento de inadequação é maior em Matemática e Línguas — domínios que foram previamente ligados a maior retenção e atraso na narrativa educacional brasileira — mostrando uma tendência a dissipar-se e estabilizar-se com a sequência das séries subsequentes (PERINELLI et al., 2022).

Em última análise, o estímulo criado pela letra P demonstrou a tendência geral vista pela letra L. Na categoria “medo”, o vetor mais relevante estava focado na “perda do núcleo familiar”; em “trauma”, a palavra “passado” foi encontrada para indexar eventos passados não processados; e na categoria “defeito”, a resposta “pensar demais” dominou. Nos adolescentes modernos, pensamentos excessivos, onde formas de pensamento infinitesimais, persistentes e negativamente vivenciadas são predominantes, é uma questão bem estabelecida como um dos principais preditores para a ocorrência de transtorno de ansiedade generalizada, depressão e fobia social (LA GRECA; BURDETTE, 2022).

Este cenário de ruminação mental está diretamente relacionado a interrupções na arquitetura do sono, já que a hiperativação cognitiva noturna é o principal obstáculo para um descanso reparador (BRODAR et al., 2020). O significado pedagógico desta variável é que a sonolência diurna crônica é comum no ambiente escolar como resultado dos sujeitos desta pesquisa, resultando em múltiplos e contínuos episódios de déficits de atenção no contexto escolar — um desequilíbrio que é intensificado pela natureza mais frequente do dia de aula, dada a maior exigência de engajamento devido ao regime de tempo integral adotado pela instituição.

3.2 Preenchimento de lacunas e autodescrição imagética

A segunda atividade consistiu na aplicação de um protocolo de complementação de enunciados e de expressões gráficas com o intuito de mapear as percepções dos estudantes acerca de suas trajetórias pessoais, autoimagem e projeções futuras. A primeira sentença indutora, “Quando eu era criança eu era muito...”, gerou um repertório de respostas sintetizado e categorizado na Tabela 1.

Tabela 1. Categorização e frequência de vocábulos associados à infância por estudantes da 1ª série do Ensino Médio (n° 40).

Rank	Categoria	Palavras-chave	Frequência
1°	Quietude	Quieto (6), Calada (1), Fechada (1)	8
2°	Alegria	Alegre (5), Feliz (2), Sorridente (1)	8
3°	Diversão	Divertida (2), Brincalhona (2), Animado (1), Tagarela (1), Extrovertida (1)	7
4°	Agitação	Atentada (3), Travesso (1), Arteira (1)	5
5°	Atenção	Atento (2), Curioso (1), Esforçado (1)	4

Fonte: autoria própria, 2025.

A Tabela 1 mostra uma predominância esmagadora das evocações de valência positiva, nas quais a lembrança das crianças pode estar ligada a estados de equilíbrio emocional e a uma socialização ativa. No entanto, havia alguns outros descritores periféricos e solitários de vulnerabilidade afetiva, como visto em "solitário", "fechado", "julgado" e "estranho". A formação do autoconceito no início da adolescência é fortemente influenciada por fontes primárias de interações da infância, disponibilidade parental e ausência de violência verbal ou exclusão por pares, conforme delineado pelo Fundo das

Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2024). Passando para a segunda frase motivadora, "E todos disseram que...", foi feita uma tentativa de mapear os estímulos e o feedback exógeno para a infância dos sujeitos.

Além do feedback normativo ou afetivo (por exemplo, "eles gostavam de mim porque eu era animado" ou "eu era muito falante"), foram identificados registros com carga depreciativa ou punitiva, como: "Eu era tímido, gordo e deveria sorrir menos" e "Eu não cresceria neste mundo, tinha que me parecer mais com meu pai".

Essas manifestações indicam pressões estéticas precoces e potenciais episódios de violência verbal presentes no núcleo familiar ou comunitário. Como postulam Bellis et al. (2024), o abuso emocional durante a infância em adolescentes reverbera na capacidade adaptativa, diminuindo a probabilidade de perspectivas positivas em relação ao futuro e construindo sentimentos de inferioridade. Tais fenômenos coincidem com o conceito de Experiências Adversas na Infância (ACEs) discutido por Zhu, Zhang e Zhan (2024), que compreendem disfunções familiares, negligência e bullying sistêmico.

As ACEs atuam cumulativamente, e pais expostos a essas adversidades podem apresentar desafios psicossociais elevados, reproduzindo estilos disciplinares punitivos em contextos transgeracionais. Do ponto de vista analítico, estudantes que foram expostos a esse material correm maior risco de desenvolver estilos cognitivos de interferência negativa, que desempenham um papel preditivo nos sintomas de ansiedade e depressão em jovens (LI et al., 2023).

Esta cristalização do feedback negativo é retratada nas respostas à quarta frase, "Hoje em dia continuo pensando que...", das quais foram declarações como: "Tenho um problema", "Não estou tão alegre", "Sou estranho e desnecessário" e "Nunca serei capaz de superar o passado". O padrão de autocrítica extrema é claro, consistente com as hipóteses explicativas de Li et al. (2023), que propõem que esses estilos parentais caracterizados por uma avaliação própria severa podem contribuir para uma forma de desajuste à baixa autoestima e ao autoabandono.

Além disso, Shi et al. (2024) mostraram um modelo de esquemas mal adaptativos precoces (EMSs) que indica cenários de relacionamento impulsionados pela perda de amor ou pela ausência de um adulto confiável que fornece apoio emocional, reforçando esquemas de desconfiança e abuso, levando a uma antecipação de rejeição a longo prazo por parte do indivíduo, enquanto, inversamente, comportamentos (superprotetores) minam a capacidade de formar o autocontrole para lidar com essas tensões diárias. Descritores como "inseguro" e "alguém que não pode ter segurança", sem mencionar "infeliz", bem como qualificadores corporais e intelectuais de natureza autocrítica, emergiram como salientes.

Embora o presente estudo não tenha avaliado especificamente variáveis relacionadas ao consumo de mídia digital ou à dinâmica familiar dos participantes, a literatura existente (IRMER; SCHIMIEDEK, 2023) descobriu que o uso diário de plataformas como Instagram e TikTok pode ser um vetor crescente de processos de comparação social. Isso se deve à exposição sistemática a fragmentos idealizados de felicidade e sucesso apresentados por influenciadores digitais e aos sentimentos resultantes de privação relativa e insatisfação entre o público jovem, que se percebe incapaz de alcançar tais padrões.

Independentemente do consumo digital, Beyens et al. (2020) afirmam que a adolescência é caracterizada por "flutuação", com maior suscetibilidade à avaliação dos pares, levando a uma comparação social contínua dos indivíduos no contexto escolar. Assim, as autoavaliações negativas coletadas implicam a internalização de discursos exógenos históricos, ao mesmo tempo em que são moldadas por ideais estéticos e sociais atuais. Cognitivamente, esse comportamento é um exemplo de ruminação, que é a análise persistente e repetitiva de eventos negativos que criam expectativas elevadas resultando em frustrações crônicas e no reforço de atribuições negativas sobre si mesmo (LI et al., 2023).

No final da história ("E para o futuro o que desejo é..."), busca-se contrariar as condições listadas que se manifestaram em esperanças como "ser capaz de superar esses medos e pensamentos negativos" e "enfrentar meus medos". A afirmação "ser feliz", como uma condição isolada, assume relevância

científica ao revelar que, para alguns indivíduos, a aspiração pelo bem-estar futuro está essencialmente condicionada à cessação de estados de sofrimento psicológico ou conflitos latentes herdados do passado.

Através de técnicas expressivas gráfico-projetivas, os alunos são orientados a fazer representações visuais de questões de alteridade ("Como as pessoas te veem") e identidade ("Como você se vê"). Embora as limitações técnicas em termos de desenho tenham sido autorrelatadas pelos alunos, uma análise hermenêutica (Figura 1) foi realizada em duas produções consideradas representativas do grupo. Note-se que, apesar do exposto, essas produções gráficas requerem sensibilidade metodológica, pois o desenho metodológico não envolveu entrevistas de validação e feedback verbal do(s) autor(es) das imagens. Consequentemente, as inferências textuais são interpretações, não dados concretos, e são baseadas na psicologia do desenvolvimento.

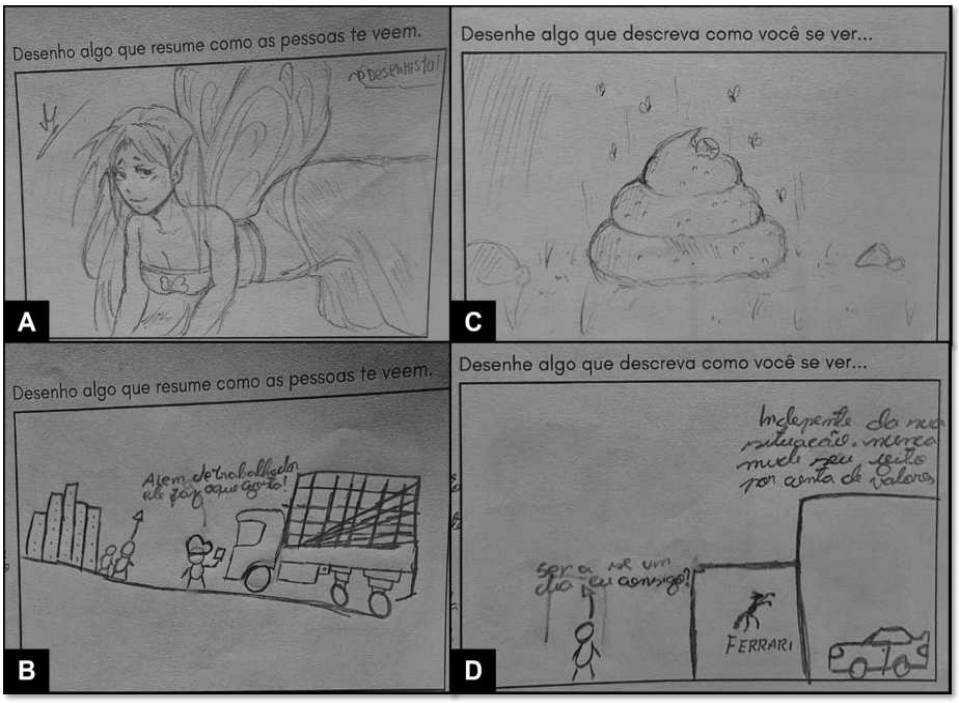

Figura 1. Expressões projetivas e iconográficas de autoimagem e alteridade em discentes de gêneros distintos. Fonte: autoria própria, 2025.

Há uma dicotomia nos quadrantes 1A e 1C (segmento feminino) entre uma figura idealizada e mitológica (fada) e uma representação distorcida da autoimagem. À luz das notas de Jiménez-Garcia et al. (2025), as expressões gráficas sugerem tensões latentes na construção da identidade e da autoimagem corporal. Assim, o público jovem feminino é visto como possuindo uma vulnerabilidade estatisticamente mais forte a impactos em seu bem-estar psicológico, de acordo com a literatura, devido à busca por "públicos imaginários" para validá-las e, assim, criando uma dependência de feedback positivo para consolidar sua segurança pessoal.

Na mesma lógica, nos quadrantes 1B e 1D (segmento masculino), o elemento projetivo está preocupado com aspirações socioeconômicas e inserção no mercado de trabalho, por exemplo, através da representação de veículos motorizados de alto valor (Ferrari) e estruturas de produção urbana. Sem a fundamentação discursiva pessoal oferecida pelo estudante, as inferências lineares que conectam conquistas materiais à ascensão socioeconômica podem ser lidas como reflexos das expectativas sociais de gênero historicamente atribuídas ao papel do adulto masculino na sociedade (JIMÉNEZ-GARCIA et al., 2025). Sob essa perspectiva, o dispositivo gráfico serviu projetivamente como um marcador eficaz para capturar a absorção dos papéis sociais de gênero e o direcionamento das expectativas de sucesso através da transição para a vida adulta.

3.3 O que o aluno pensa versus o que ele faz

A terceira dinâmica metodológica foi realizada no final do quarto período acadêmico. A atividade foi projetada para desafiar as visões individuais dos alunos sobre suas principais barreiras educacionais com dados concretos de relatórios de classe sobre desempenho acadêmico. Manteve estrito anonimato através de respostas não identificadas, mas, para melhorar a interpretação, incentivou os participantes a divulgarem os fatores intervenientes em seu desempenho acadêmico, fossem eles conceituais, metodológicos ou comportamentais. Os resultados consolidados desta pesquisa são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Levantamento descritivo das disciplinas de maior obstáculo cognitivo e respectivos fatores determinantes sob a ótica discente (n° 39 alunos)

Disciplina	Número de aparição	Motivos apontados pelos estudantes
PECs	3	Falta de compreensão do que a disciplina se propõe a abordar
Biologia	4	Grande número de termos científicos e dificuldade nas avaliações feitas pelo professor
Geografia	7	Ausência do professor (poucas aulas) e cobrança pelo que não foi abordado em aula
Física	6	Falta de base em matemática e quantidade elevada de fórmulas
Química	22	Dificuldade do conteúdo; metodologia do professor (repetitiva e tradicional); falta da base necessária para os cálculos; temperamento do professor para com os estudantes (falta de paciência e rispidez)
TICs	1	Uma única citação, por falta de compreensão da disciplina
Inglês	9	Complexidade da matéria; oratória do professor que não é clara e dificulta a escuta e compreensão dos estudantes; exigências que vão para além do nível que os estudantes se encontram
Português	7	Metodologia repetitiva e não didática; falta de retorno às questões levantadas pelos estudantes em sala de aula; temperamento com os alunos (ignorante);
Robótica	1	Apenas uma citação, acha a disciplina complexa
Matemática	9	Muitas tarefas; cálculos excessivos e a falta de base advinda do Ensino Fundamental
História	2	Metodologia cansativa; assunto “chato”
Educação Física	1	Apenas uma resposta, baseada na falta de afinidade/capacidade com as práticas

PECs: Projetos Empreendedores e Corresponsabilidade; TICs: Tecnologia da Informação e Comunicação.
Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Diante da dificuldade percebida apresentada na Tabela 2, de acordo com os registros pedagógicos oficiais relatados nos relatórios de classe para o período em questão, também foi notada uma convergência entre o discurso dos alunos e os indicadores de desempenho numérico. Química, com o maior nível de rejeição e queixas metodológicas (22 citações), também apresentou a menor média geral da turma para o período, registrando uma quantidade significativa de alunos abaixo da média de aprovação institucional.

Matemática e Inglês estavam de acordo com a retenção mais bem-sucedida na turma, corroborando o poder diagnóstico no contexto da sala de aula. O fato de a Química ser a parte que possui a maior barreira cognitiva como pedra angular da análise remete a estudos globais. Oladejo et al. (2022), ao avaliar situações educacionais em escolas secundárias superiores na Nigéria e Gana, encontraram barreiras significativas para a internalização de conceitos abstratos em tópicos que incluem hidrocarbonetos aromáticos (benzeno e derivados), química nuclear, análises qualitativas e volumétricas, equilíbrio químico.

A pesquisa existente destaca que as desculpas que os alunos dão em relação a esse tipo de obstáculo dizem respeito principalmente ao desempenho docente, que inclui aceleração excessiva do cronograma, falta de explicações, práticas laboratoriais ausentes e a substituição da mediação direta pela sugestão de leituras independentes no livro didático que obliteram as conexões necessárias do cotidiano do aluno. Matemática, que vem em segundo lugar apenas em termos de volume de menções, torna-se transversalmente implicada nos problemas que parecem surgir em Química e Física, já que ambas dependem do entendimento lógico e operacional. Relatos de alunos vinculam a dimensionalidade a tarefas sobrecarregadas e demandas de tarefas de alto nível, descritas na literatura como ansiedade matemática (BRODA et al., 2023).

Esse processo psicopedagógico ocorre se os alunos são colocados em condições de alta demanda quando acreditam que têm pouco controle cognitivo sobre o material e bloqueiam emocionalmente seu caminho, obstruindo assim a aprendizagem. Como propõem os autores, esse déficit tem uma natureza cumulativa e é exacerbado durante a fase de desenvolvimento, levando ao surgimento de um processo caracterizado por desengajamento estrutural em relação ao tópico e elevação dos níveis de estresse acadêmico. Em termos de Inglês, as queixas giravam em torno de obstáculos didáticos percebidos e do problema de decodificar o discurso do professor que exigia um entendimento de nível mais avançado do que o do grupo.

Assim, a literatura de linguística aplicada reitera a visão em sua literatura sobre a flexibilidade metodológica do educador e a clareza na transposição didática, que servem como poderosos preditores de aquisição de segunda língua em contextos de vulnerabilidade (WANGCHUK et al., 2023). Essa premissa também se aplica a outros elementos curriculares que muitas vezes são ridicularizados por práticas convencionais ou pelo cansaço geral do ambiente de sala de aula em termos de sociedade de classe. Mas o rigor investigativo não pode permitir que os déficits de desempenho sejam atribuídos apenas a uma metodologia de ensino que falha com os alunos. Na segunda etapa da dinâmica, os alunos foram solicitados a relatar suas rotinas de estudo extracurricular, bem como seus métodos de pesquisa independente.

Os dados revelaram uma aparente falta de hábitos de estudo em casa focados, já que um grande número reconheceu que terminava o trabalho nos minutos anteriores às aulas, dentro do ambiente escolar. Em segundo lugar, a aplicação sistemática de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (ChatGPT, Gemini, LuzIA etc.) foi usada para conduzir as respostas automatizadas no questionário. De acordo com estudos recentes, o uso acrítico e cego de sistemas baseados em modelos de linguagem de grande escala fornece índices de aprendizagem mais baixos a longo prazo em relação às formas tradicionais de estudo, pois os alunos estão mais inclinados a copiar e colar os textos sem um processo adequado de análise textual crítica (PALLANT et al., 2025). A dependência precoce dessas tecnologias leva a déficits na escrita autoral e na interpretação de textos.

Ao transmitir seu papel na produção de respostas para a inteligência artificial, o aluno ignora as etapas de análise cognitiva: reflexão, síntese e pensamento do pensamento. Esse hábito codifica um senso de "pseudossucesso" alcançado ao apresentar tarefas formalmente corretas, que, quando analisadas do ponto de vista da psicologia cognitiva, por sua vez, gradualmente esgota a autonomia e o raciocínio lógico abstrato, e funciona como uma substituição da cognição humana pela tecnologia (NELSON et al., 2025). Implica-se então que a dinâmica cumpriu seu papel analítico e formativo ao justapor as percepções dos alunos com hábitos reais de comportamento. A atividade, além de ser um veículo para a coleta de dados qualitativos, também foi planejada como um dispositivo para

autoavaliação e reflexão metacognitiva em tutoria para encorajar os alunos a perceberem que precisavam de maior corresponsabilidade e interesse em suas próprias experiências de aprendizagem iniciais.

4. CONCLUSÃO

Recursos didáticos visando interação e aproximação do corpo discente, são eficientes e possíveis de serem realizadas no cotidiano escolar de quaisquer escolas, haja vista que não fazem uso de material físico ou estrutural. As dinâmicas desenvolvidas neste trabalho foram eficientes em proporcionar maior interação entre os estudantes e também incentivar os estudantes a compartilharem seus sentimentos em sala de aula, ou, para o professor mediador.

Em um contexto social onde grande parte da população de todas as idades, são acometidas por doenças mentais como ansiedade e depressão, tratar tais assuntos de forma simples, fluida e sem tabus, é uma forma de amenizar os riscos e traumas que podem persistir na vida dos adolescentes. Além disso, especialmente com a dinâmica três, foi possível verificar o quão conscientes estão os estudantes a respeito de seu papel no processo de Ensino/Aprendizagem, e quais ferramentas costumam usar como auxiliadoras nesse processo. Isso nos traz a perspectiva do que se pode fazer diante da atual realidade, para amenizar os riscos e problemas iminentes.

AGRADECIMENTOS

Agradecer às Instituições parceiras que proporcionaram subsídio para desenvolvimento desta pesquisa, o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), no IP de Santa Luzia do Paruá, no qual estava vinculado como professor na época do desenvolvimento do artigo, e também à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) Centro de Estudos Superiores de Pinheiro (CESPI), que também componho o quadro de docentes no departamento de Licenciatura em Ciências Biológicas.

REFERÊNCIAS

Andrade, L. A., Silva, P. W., Santos, M. L. R. S., Tavares, D. S., Lopes, S. A. F., Silva, C. E. L., Arena, V. C. A., Silva, S. R. C., Gomes, M. A. K. C., Freire, S. C. D., Santos, A. D., Ardisson, C. F. A., Bezerra, S. M. (2025). Spatiotemporal Trends in Deaths From External Causes in Brazil: 23-Year Ecological and Population-Based Study. *JMIR Public Health Surveill*, v. 11, e68002. https://publichealth.jmir.org/2025/1/e68002.

Aguirre, L. V. C.; Jaramillo, A. K.; Victoria, T. E. S.; Carvajal, A. B. Mental health consequences of parental death and its prevalence in children: A systematic literature review. *Heliyon*, v. 10, 2024. DOI:

Bellis, M. A., Hughes, K., Ford, K., Quigg, Z., Butler, N., Wilson, C. (2025). Comparative relationships between physical and verbal abuse of children, life course mental well-being and trends in exposure: a multi-study secondary analysis of cross-sectional surveys in England and Wales. *BMJ Open, Londres*, v. 15, n. 8, e098412. 10.1136/bmjopen-2024-098412.

Beyens, I., Pouwels, J. L., Van Driel, I. I., Keijsers, L., Valkenburg, P. M. (2020). The effect of social media on well-being differs from adolescent to adolescent. *Scientific Reports*, [s. l.], v. 10, art. 10763. 10.1038/s41598-020-67727-7.

Brito, A. P. G., Oliveira, G. S., Silva, B. A. (2021). A importância da pesquisa bibliográfica. *Cadernos da Fucamp*, v. 20, n. 44, p. 1-15.

Broda, M. D., Ross, E., Sorhagen, N., Ekholm, E. (2023). Exploring control-value motivational profiles of mathematics anxiety, self-concept, and interest in adolescents. *Frontiers in Psychology*, [s. l.], v. 14, art. 1140924, p. 1-13. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1140924.

Brodar, K. E., La Greca, A. M., Hysing, M., Llabre, M. M. (2020). Stressors, repetitive negative thinking, and insomnia symptoms in adolescents beginning high school. *Journal of Pediatric Psychology*, v. 45, n. 9, p. 1027–1038. https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsaa064

Cabal, A. L. V., Jaramillo, A. K., Saucedo, V. T. E. (2024). Botero Carvajal, A. Mental health consequences of parental death and its prevalence in children: A systematic literature review. *Heliyon*, v. 10, p. e24999. 10.1016/j.heliyon.2024.e24999.

Cunha, J. S., Martins, J. A.O., Freitas, L. M. G. C., Rosário, P. J. S. L. F. (2023). Benefícios da tutoria em contexto escolar: análise dos preditores relacionados com o professor-tutor. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, v. 28, e237209. https://doi.org/10.24220/2318-0870v28e2023a7209.

Di Lisio, G., Milá Roa, A., Halty, A., Berástegui, A., Couso Losada, A., Pitillas, C. (2025). Nurturing bonds that empower learning: a systematic review of the significance of teacher-student relationship in education. *Frontiers in Education*, [s. l.], v. 10, p. 1-13. https://doi.org/10.3389/feduc.2025.1522997.

Hamlin, D., Peltier, C., Reeder, S. (2024). The effects of a university-led high impact tutoring model on low-achieving high school students: A three-year randomized controlled trial. *High Impact Tutoring In High School*. p. 1-45. [S.l.].

Irmer, A., Schmiedek, F. (2023). Associations between youth's daily social media use and well-being are mediated by upward comparisons. *Communications Psychology*, [s. l.], v. 1, art. 21. 10.1038/s44271-023-00013-0.

Jiménez-García, A. M., Arias, N., Hontanaya, E. P., Sanz, A., García-Velasco, O. (2025). Impact of body-positive social media content on body image perception. *Journal of Eating Disorders*, [s. l.], v. 13, n. 153. https://doi.org/10.1186/s40337-025-01286-y.

La Greca, A. M., Burdette, E. T. (2022). Impact of school transition stressors on Hispanic adolescents' symptoms of social anxiety and depression: repetitive negative thinking as a potential mediator. *European Journal of Education and Psychology*, v. 15, n. 2, p. 23–41. https://doi.org/10.32457/ejep.v15i2.1968

Li, C., Jiao, J., Hua, G., Yundenrdorj, G., Liu, S., Yu, H., Zhang, L., Yang, X., Liu, L. (2024). Global burden of all cause-specific injuries among children and adolescents from 1990 to 2019: a prospective cohort study. *International Journal of Surgery*, v. 102, p. 2092. https://doi.org/10.1097/SJ9.0000000000001131.

Li, M., Wang, J., Ma, P., Sun, W., Gong, H., Gao, Y. (2023). The relationship between harsh parenting and adolescent depression. *Scientific Reports, Londres*, v. 13, e48138. DOI: 10.1038/s41598-023-48138-w.

Moura, J. V. M., Aragão, A. O., Souza, G. M. A., Oliveira, M. F. S. L., Nogueira, L. R., França, M. A., Azerêdo, C. I. (2025). A flexibilização curricular como caminho para a inclusão na perspectiva da BNCC. *Revista Aracê, São José dos Pinhais*, v. 7, n. 12, p. 1-13. https://doi.org/10.56238/arev7n12-258.

Nelson, A. S., Santamaría, P. V., Javens, J. S., Ricaurte, M. (2025). Students' Perceptions of Generative Artificial Intelligence (GenAI) Use in Academic Writing in English as a Foreign Language. *Education Sciences, Basel*, v. 15, n. 5, art. 611, p. 1-17, 16. https://doi.org/10.3390/educsci15050611.

Oladejo, A. I., Ademola, I. A., Ayanwale, M. A., Tobih, D. (2023). Concept difficulty in secondary school chemistry: an intra-play of gender, school location and school type. *Journal of Teaching and Science Education*, v. 13, n. 1, p. 255–275. https://doi.org/10.3897/jotse.13.9102

Pallant, J. L., Blijlevens, J., Campbell, A., Jopp, R. (2025). Mastering knowledge: the impact of generative AI on student learning outcomes. *Studies in Higher Education*. https://doi.org/10.1080/03075079.2025.2487570

Perinelli, E., Pisanu, F., Checchi, D., Scalas, L. F., Fraccaroli, F. (2022). Academic self-concept change in junior high school students and relationships with academic achievement. *Contemporary Educational Psychology*, v. 69, 102071. https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2022.102071

Postigo, Á., Fernández-Alonso, R., Fonseca-Pedrero, E., González-Nuevo, C., Muñiz, J. (2022). Academic self-concept dramatically declines in secondary school: personal and contextual determinants. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 3010. https://doi.org/10.3390/ijerph19053010

Rotvig, C., Kikkenborg Berg, S., Andréasson, F., Strömberg, A., Andersen, H., Norekvål, T. M., Bernild, C. (2024). Renegociating identity: A Nordic study of adolescent's experiences of living with a parent having heart disease. *Journal of Advanced Nursing*, v. 80, p. 4284–4294. https://doi.org/10.1111/jan.16090

Santos, S. M. A. V., Boechat, G. P. F., Carmo, J. P. G. (2024). O poder da orientação: maximizando o impacto da ação tutorial na educação. *Revista Observatório de la Economía Latinoamericana, Curitiba*, v. 22, n. 5, p. 1-21. https://doi.org/10.55905/oelv22n5-216.

Shi, Y., Chen, L., Yang, M., Wang, L., Song, Y., Sun, Z. (2024). How does parental early maladaptive schema affect adolescents' social adaptation? Based on the perspective of intergenerational transmission. *Behavioral Sciences, Basileia*, v. 14, n. 9, art. 928. 10.3390/bs14090928. Disponível em: https://www.mdpi.com/2076-328X/14/9/928

Silva, E. L., Menezes, E. M. (2025). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.* 4. ed. rev. atual. Florianópolis, SC: UFSC.

Siqueira, K. S., Costa, M. B. (2024). O papel do tutor na consolidação da aprendizagem na EAD: reflexões sobre a prática. RBAAD - *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, [s. l.], v. 22, n. 1. http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v22i1.702.

United Nations Children's Fund. (2024). *Innocenti Report Card 19: Child Well-Being in an Unpredictable World.* Florence, Italy: UNICEF Innocenti – Global Office of Research and Foresight, 78 p.

Wan, Z., Li, S., Fang, S. (2024). The effect of negative physical self on social anxiety in college students: the bidirectional chain mediation roles of fear of negative evaluation and regulatory emotional self-efficacy. *Psychology Research and Behavior Management*, v. 17, p. 2055–2066. https://doi.org/10.2147/PRBM.S460703

Wangchuk, D., Wangdi, D., Tshomo, S., Zangmo, J. (2023). Exploring students' perceived difficulties of learning physics. *Education Innovation and Practice Samtse College of Education*, v. 6.

Wei, W., Lyu, W., Zhang, Y. (2025). Global patterns and health impact of unintentional injuries among children and adolescents, 1990–2021. *Frontiers in Public Health*, v. 13. https://doi.org/10.3389/fpubh.2025.1626739.

Zhu, Y., Zhang, G., Zhan, S. (2024). Association of parental adverse childhood experiences with offspring sleep problems: the role of psychological distress and harsh discipline. *Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health, Londres*, v. 18, n. 112. 10.1186/s13034-024-00796-y.